

## APRESENTAÇÃO

*Ricardo Seldes*

UM NOVO *SCILICET* ANUNCIA o VI Congresso da Associação Mundial de Psicanálise sobre os objetos *a* na experiência psicanalítica. O volume se apresenta como um dicionário, cujos termos eminentemente clínicos apontam para a episteme lacaniana e destacam o lugar da política na psicanálise.

*Scilicet* é um modo de se dirigir a um saber que pode ser sabido, que pode ser transmitido de uma comunidade de experiência para fora de seu interior. A prática da psicanálise é solidária de sua produção teórica e ambas se situam em relação à aposta que deve ser sempre localizada em um tempo determinado e nas coordenadas da política, que é sempre a do inconsciente. *Scilicet* se dirige a um *tu* que nunca é o mesmo, e o que conta é sua subsistência como aposta.

Para jogar esse jogo, cada um daqueles que contribuiu em sua produção soube ser parte de uma equipe de trabalho transgeográfico e translingüístico, seja na redação dos 109 verbetes que o compõem, seja na observação dos detalhes, o que é próprio às comissões de leitura, e nas inspiradas comissões de tradução do espanhol, do francês, do italiano e do português. Um agradecimento especial para as comissões de edição e, em particular, para seus responsáveis: Christiane Alberti, Antonio di Ciaccia, Alejandra Glaze, Angelina Harari e Silvia Salman, que fizeram deste livro uma realidade efetiva. Notar-se-á em sua leitura a perspectiva da orientação lacaniana em sua vontade de fazer existir a Escola Una e em um estilo que, como tal, não é mensurável.

Os leitores de *Scilicet* terão a possibilidade de um encontro com a abordagem do objeto *a* e de, assim, destacar a função dessa grande invenção de Jacques Lacan ao longo dos diferentes momentos de seu ensino na e para a experiência psicanalítica.

Com frequência, nós nos perguntamos sobre a subsistência da psicanálise em uma época em que as políticas de Estado sonham em reduzir os sujeitos a significantes congelados, a cifras e estatísticas visitadas publicamente e escandalosamente universalizantes. O segredo para que a psicanálise consiga perdurar, como indicou Jacques-Alain Miller, reside “na relação de cada um com o que tem, ou com o que é mais íntimo, e ao qual, curiosamente, não tem acesso”. É nesse itinerário que nosso *Scilicet* brinda seus leitores com a perspectiva do objeto *a*, que outorga valor singular tanto ao dizer (no sentido do bem-dizer) quanto ao calar em seu valor de ato.

A direção para uma pragmática do tratamento dada a este Congresso por Éric Laurent, Delegado Geral da Associação Mundial de Psicanálise (AMP), permite que os textos aqui reunidos sejam lidos, tendo em vista a redefinição dos conceitos fundamentais da psicanálise à luz do objeto *a*, tarefa de investigação que concerne aos psicanalistas.

Nossa contribuição ao organizar a tarefa responde apenas à decisão de manter a experiência analítica nos termos da aposta assumida hoje pela orientação lacaniana, ao dar uma guinada, uma guinada de *força freudiana*, a fim de que possamos reinventar-nos no fragor dos tempos atuais.

Tradução Vera Avellar Ribeiro